

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MÁRCIA ALVES DOS SANTOS

**GERAÇÃO ALPHA E MÍDIAS MÓVEIS:
USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER**

Tramandaí

2022

MARCIA ALVES DOS SANTOS

**GERAÇÃO ALPHA E MÍDIAS MÓVEIS:
USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob a orientação da Prof^a Dr^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede e Prof^a Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Alves dos Santos, Marcia

GERAÇÃO ALPHA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E
MODOS DE APRENDER / Marcia Alves dos Santos. -- 2022.

50 f.

Orientador: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Coorientador: Tiane da Silva Aguiar.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Pinhal,
BR-RS, 2022.

1. Geração Alpha. 2. Mídias Móveis. 3. Telefone
Celular. 4. Jovens. I. Kraemer Lenz Ziede, Mariangela,
orient. II. da Silva Aguiar, Tiane, coorient. III.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

MÁRCIA ALVES DOS SANTOS

**GERAÇÃO ALPHA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE
APRENDER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob a orientação da Prof^a Dr^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede e Prof^a Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

Data de aprovação: (dia, mês e ano)

Banca examinadora

Prof. Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia
UFRGS

Prof. Dra. Suelen Assunção Santos
UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me presenteia todos os dias com a energia da vida e que me dá forças para atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UFRGS pela oportunidade de fazer este curso e a todos os professores que me acompanharam durante esta jornada com muita dedicação e empenho.

Em especial, quero agradecer à minha orientadora, Mariangela Ziede, pela paciência e disponibilidade em todos os momentos e aos tutores Adiel Leão e a tutora Tiane Aguiar pelo carinho, orientação e incentivo durante todo o percurso.

Não poderia deixar de agradecer também à minha irmã, Nirvana Alves dos Santos, pela parceria e pelos vários momentos de troca de ideias e aos meus filhos, pessoas que me incentivam em todos os momentos da minha vida.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. Paulo
Freire.*

RESUMO

A contemporaneidade vem sendo atravessada por alguns tensionamentos no ambiente escolar provenientes de práticas adotadas por estudantes, as quais, muitas vezes, não estão de acordo com o comportamento desejado pelas instituições de ensino. O uso das mídias móveis durante as aulas é um bom exemplo de atitudes que acabam ocasionando desconforto e, muitas vezes, conflitos entre professores e estudantes, principalmente dos anos finais do ensino fundamental. Considerando que vivemos em uma sociedade tecnológica e que estes alunos já nasceram totalmente conectados, é importante que escolas e profissionais de ensino incorporem os recursos digitais disponíveis em seu cotidiano e se adaptem a esta nova realidade. Assim, o propósito deste estudo é o de contribuir para a reflexão de como as mídias móveis, em particular os telefones celulares, estão imbricados no cotidiano dos jovens estudantes e como essa tecnologia poderia ser utilizada para auxiliar no processo de ensino tornando as aulas mais atrativas e consonantes com a realidade da sociedade atual. Para atingir este objetivo, o trabalho investigativo foi realizado com uma turma de 15 alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública mantida pelo estado. Foi utilizada a metodologia de pesquisa exploratória e utilizados os métodos de observação não participante, questionários e entrevistas. A observação, com duração de uma semana, foi realizada com a intenção de acompanhar os discentes em seu cotidiano escolar. Posteriormente, foram distribuídos questionários dirigidos para os alunos da turma, os pais e os professores dos anos finais da escola. Os 15 alunos responderam ao questionário e 7 professores participaram da pesquisa com suas respostas. Para os pais, o questionário foi impresso e enviado através dos adolescentes. Somente 7 famílias devolveram o questionário preenchido. A fim de enriquecer a pesquisa, também foram realizadas entrevistas informais com a diretora, a supervisora e a orientadora escolar. Para embasamento teórico foram considerados os teóricos Juarez Dayrell, Zygmunt Bauman e Donna Haraway, entre outros estudiosos, articulando as ideias destes autores com outras publicações sobre o tema. Os resultados obtidos revelam a necessidade de aprofundar a discussão sobre este assunto com o objetivo de produzir orientações claras sobre como incorporar o celular ou outras mídias móveis como ferramenta pedagógica, a fim de tornar o espaço escolar um ambiente atrativo para os jovens estudantes.

Palavras-chave: Geração Alpha. Jovens. Tecnologia. Telefone Celular.

ABSTRACT

Contemporaneity has been crossed by some tensions in the school environment arising from practices adopted by students, which are often not in accordance with the behavior desired by educational institutions. The use of mobile media during classes is a good example of attitudes that end up causing discomfort and, often, conflicts between teachers and students, especially in the final years of elementary school. Considering that we live in a technological society and that these students were born fully connected, it is important that schools and teaching professionals incorporate the digital resources available in their daily lives and adapt to this new reality. Thus, the purpose of this study is to contribute to the reflection of how mobile media, in particular cell phones, are imbricated in the daily lives of young students and how this technology could be used to assist in the teaching process, making classes more attractive. and in line with the reality of today's society. To achieve this objective, the investigative work was carried out with a class of 15 students from the 7th year of elementary school at a public school maintained by the state. Exploratory research methodology was used and non-participant observation methods, questionnaires and interviews were used. The observation, lasting one week, was carried out with the intention of accompanying the students in their school routine. Subsequently, questionnaires were distributed to students in the class, parents and teachers in the final years of the school. The 15 students answered the questionnaire and 7 teachers participated in the survey with their answers. For parents, the questionnaire was printed and sent through the adolescents. Only 7 families returned the completed questionnaire. In order to enrich the research, informal interviews were also carried out with the principal, supervisor and school counselor. For theoretical basis, theorists Juarez Dayrell, Zygmunt Bauman and Donna Haraway, among other scholars, were considered, articulating the ideas of these authors with other publications on the subject. The results obtained reveal the need to deepen the discussion on this subject in order to produce clear guidelines on how to incorporate the cell phone or other mobile media as a pedagogical tool, in order to make the school space an attractive environment for young students.

Keywords: Alpha Generation. Young people. Technology. Cell phone.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - IDEB escola estudada	19
Figura 2 - Evolução dos computadores	20
Figura 3 - Características das Gerações.....	23
Figura 4 - Fases da Adolescência	24
Figura 5 - Formação professores	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Círculo Integrado
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
ENIAC	Electrical Numerical Integrator and Calculator
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LUME	Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	14
1.1 Do percurso percorrido até a escolha do tema	14
1.2 A construção do trabalho a partir do referencial teórico	14
2 CONTEXTUALIZANDO OS OBJETOS DE PESQUISA	18
2.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental	18
2.3 O “ser” tecnológico e a geração digital	21
3 OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	26
3.1 A produção dos dados para a pesquisa	26
3.2 As estratégias empregadas para produção dos dados da pesquisa	27
3.3 A análise preliminar dos resultados	27
3.3.1 Sobre a Turma 71 – 7º ano Ensino Fundamental	27
3.3.2 Resultados prévios	28
3.3.2.1. A visão dos alunos	29
3.3.2.2. A visão dos pais	31
3.3.2.3. A visão dos docentes	32
3.3.2.4. A visão dos demais atores escolares	34
3.3.2 Discussão dos resultados	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Cronograma de trabalho	43
APÊNDICE B - Questionários	44
ANEXO A - TCLE	50
ANEXO B - TALE	52

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Do percurso percorrido até a escolha do tema

Desde o início da minha trajetória como docente na área de ensino, ministrando aulas para o público jovem, pude perceber alguns problemas na relação aluno-professor provocados pelo uso indiscriminado dos aparelhos celulares durante as aulas, fato que desde então me gera muita inquietação, uma vez que existem muitas controvérsias sobre como lidar com este tema, apesar de toda a literatura disponível sobre este assunto. Mais tarde, já cursando pedagogia, tive a oportunidade de estar em contato com outro tipo de discente: os alunos do ensino fundamental e, apesar de alguns anos transcorridos, notei que as mídias móveis, embora sejam consideradas artefatos comuns na vida dos indivíduos, continuam sendo vistas pelas escolas como um problema, um entrave ao bom funcionamento do processo de ensino.

Levando em consideração que os dispositivos tecnológicos são uma constante em nossas rotinas, principalmente no dia a dia de crianças e jovens nascidos na geração Alpha¹, pode-se notar que existe um grande conflito de interesses entre alunos e o sistema de ensino, o que pode causar impactos muito negativos no progresso escolar. Assim, esta pesquisa tem a intenção de, primeiramente, entender melhor quais são as habilidades, curiosidades e afinidades dos jovens alunos com as tecnologias móveis e como esta relação afeta os modos de aprender e de interagir com professores e outros atores escolares e, posteriormente, compreender quais são as barreiras que impedem os docentes de adotarem os recursos digitais no seu cotidiano.

Longe de querer encontrar alternativas prescritivas para a situação proposta, a intenção desse trabalho é de analisar os vários vieses existentes, aprofundando as pesquisas já efetuadas sobre o tema e contribuindo positivamente para o enriquecimento desse assunto.

1.2 A construção do trabalho a partir do referencial teórico

O avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas transformou consideravelmente os modos de viver tanto na perspectiva social como na perspectiva profissional. Os jovens pertencentes a geração Alpha, título atribuído às pessoas nascidas a partir de 2010, em particular, possuem um relacionamento muito estreito com as tecnologias. São crianças que nasceram na era da informação e que possuem uma grande dificuldade em separar o digital do real, trazendo consigo novas formas de se relacionar e de estar no mundo. Atentos, observadores, mas muito impacientes, esta geração apresenta muitas habilidades, como fazer mais de uma atividade ao mesmo tempo e estabelecer ligações entre diferentes assuntos de

¹ Geração Alpha – grupo de indivíduos nascidos a partir de 2010 que têm como característica a grande afinidade com as tecnologias

forma muito rápida. Esses jovens se sentem mais à vontade usando um aparelho celular do que a maioria dos adultos e veem neste dispositivo uma extensão do próprio corpo, confirmando as palavras da autora Haraway quando diz que “as realidades da vida moderna implicam uma relação tão íntima entre as pessoas e a tecnologia que não é mais possível dizer onde nós acabamos e onde as máquinas começam” (HARAWAY, 2009, p.22).

Percebemos que muito antes de atingirem a fase da pré-adolescência, as crianças já consideram as mídias móveis – em particular os aparelhos celulares –, como acessórios indispensáveis no dia a dia, visto que para serem aceitos e pertencerem a um “grupo”, elas precisam estar conectadas, trocando mensagens com seus amigos virtuais, jogando e compartilhando o seu dia desde a hora em que acordam até a hora de ir dormir, afinal

As capacidades interativas da internet são feitas sob medida para essa nova necessidade. Em sua versão eletrônica, é a quantidade de conexões, e não sua qualidade, que faz toda a diferença para as chances de sucesso ou de fracasso. É isso que possibilita manter-se *au courant* do que “todo mundo está falando” e das escolhas indispensáveis do momento: as músicas mais ouvidas, as camisetas da moda, as últimas aventuras das celebridades, as festas mais badaladas, os festivais e eventos mais comentados. (BAUMAN, 2011, p.16).

Essa dependência que a geração Alpha possui com a tecnologia é uma necessidade real desse grupo de pessoas como, por exemplo, era fundamental ter estabilidade no emprego para a geração X. Acontece que, “[...] apesar do interesse dos alunos pelas tecnologias e dos esforços estatais em promover a informática educativa, ainda existe muita dificuldade em incorporar as TICs à prática pedagógica” (SANTAELLA, 2010 apud PASSERO *et al*, 2016, p.1), já que muitas escolas públicas não dispõem de recursos tecnológicos ou os docentes não possuem formação adequada para o seu emprego.

Infelizmente, essa é a realidade no nosso país. Situação que se agravou sobremaneira com o início da pandemia do Coronavírus em 2019² deixando muitas crianças desassistidas durante o período pandêmico. Grande parte das escolas públicas não dispõe de laboratório de informática para os alunos. Muitas, inclusive, não possuem nem estrutura básica, imagina tecnologia! O mais grave, porém, é constatar que a maioria dos professores não têm formação adequada para incorporar ferramentas digitais no cotidiano escolar e, por motivos diversos, alguns não procuram por capacitações nesta área.

Isto é muito triste, já que o fato do governo dos estados e municípios serem os responsáveis por fornecer a formação adequada não exclui o fato de que, na falta deste

² Pandemia do Coronavírus: a Covid-19 é uma doença infecciosa causada por um tipo de coronavírus denominado de SARS-COV-2. A propagação do vírus iniciou em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e se propagou rapidamente pelo mundo todo fazendo milhares de vítimas até o ano de 2021. (fonte: PET-Saúde).

provimento, os docentes tenham a consciência que é necessário se atualizar procurando por especializações (existem muitas de forma online e gratuita) para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

E para adotar tecnologias não é preciso gastar somas vultosas. Como a maioria dos jovens possuem celulares, por que não utilizar esses aparelhos em prol da educação? Em muitos estados e escolas do nosso país, o uso de mídias móveis em sala de aula é proibido com a justificativa de que “[...] os alunos não prestam atenção nas aulas, prejudicando sobremaneira o processo de aprendizagem dos mesmos.” (SILVA, 2012, p.11). Não seria o caso de educar os jovens para saberem utilizar esses aparelhos de forma respeitosa e consciente? E, em caso positivo, não seria incumbência do docente contribuir com esse processo de ensino?

É certo que a dependência das tecnologias, principalmente das mídias móveis, tanto pode ser benéfica como maléfica de acordo com o ponto de vista como é analisada. Assim, a proibição de celulares durante as aulas é um tema que provoca opiniões controversas sobre como o relacionamento aluno-tecnologia pode afetar o aprendizado – conforme os recortes de reportagens sobre o tema que podem ser observados na figura 1 abaixo, o que leva muitas instituições a recolherem os aparelhos no início da aula a fim de coibir qualquer deslize. Seria esse o caminho?

Figura 1 - Manchetes envolvendo o uso de celulares em sala de aula



Fonte: Adaptado de Correio dos Pampas, JDV, R7 Educação, Observatório da Imprensa, Diário do Nordeste, G1 e Bem Paraná

O que de fato podemos constatar é que em muitos casos “na escola ainda predomina uma determinada concepção de aluno gestada na sociedade moderna” (DAYRELL, 2007, p. 1119). A partir desse pressuposto, fica fácil de entender o porquê de tantos conflitos, pois, essa visão antiga da escola como uma instituição homogênea, livre da atuação de poderes externos

e do aluno como um ator que se despe de sua condição juvenil para assumir o papel do ser obediente, submisso, disciplinado e livre de qualquer influência do meio social não corresponde mais a realidade, pois,

Na frequência cotidiana à escola, o jovem leva consigo o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos e espaços que, como vimos, constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar, e muito, a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela. (DAYRELL, 2007, p.1118).

Enfatizando a ideia do autor, é necessário acrescentar que as mídias móveis fazem parte da realidade desses jovens e por isso, assim como as características e condições de formação da identidade de cada um não pode ser ignorada, também essas tecnologias devem ser consideradas, pois fazem parte do modo de ser jovem da atualidade.

Além disso, vivemos em uma sociedade “líquida”, onde o que hoje é tido como correto, amanhã já pode ser considerado equivocado ou ultrapassado (BAUMAN, 2011, p.7) e no nosso mundo atual todos, inclusive a escola, precisam ser flexíveis e estarem atentos e prontos para as mudanças.

O tema mídias móveis, em particular os celulares, vem sendo explorado há algum tempo. Efetuando pesquisas no portal CAPES³ e no portal LUME⁴, verifiquei que esse assunto é abordado sob diversos ângulos como, por exemplo, focalizando o relacionamento dos jovens e adolescentes com os aparelhos tecnológicos, sobre como o celular pode ser utilizado como ferramenta pedagógica e recurso didático em diferentes áreas do conhecimento e como as mídias móveis foram importantes durante a pandemia do COVID-19. Como exemplos, gostaria de citar dois trabalhos: a dissertação de Lilian Ivana Born – *O telefone celular e algumas repercussões nos modos de vida da infância e na vida escolar* (2006) – e o trabalho de conclusão de curso de Simone do Nascimento Bastos (2018) – *O uso das mídias móveis como ferramenta pedagógica na educação infantil*. No primeiro trabalho, a autora faz uma análise entre infância e tecnologia e como se dá o uso do celular nas escolas, tentando identificar e questionar algumas ressonâncias que esse aparelho pode causar na vida das crianças. Através de sua pesquisa, a autora mostra como o celular pode contribuir na construção de comportamentos infantis contemporâneos. O estudo de Born foi realizado 16 anos atrás afirmando a constatação de que, apesar do assunto ser pauta de discussão há bastante tempo, ainda existem muitas indefinições. Já o segundo trabalho é mais atual e nele a autora efetua uma análise global acerca de diferentes

³ Portal de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁴ Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

mídias que poderiam ser utilizadas, tentando entender quais são as dificuldades em incorporar as tecnologias no cotidiano escolar.

Fazendo um elo dialógico entre as dissertações e outros estudos sobre o assunto e recorrendo aos autores Zygmunt Bauman, Juarez Dayrell e Donna Haraway, entre outros, pretendo efetuar uma reflexão crítica, articulando as ideias apresentadas nos trabalhos anteriores e analisando novas possibilidades de apreciação, pois acredito que, assim como Vargas (2015, p.12), as discussões sobre a temática analisada poderão servir de base para que professores e responsáveis reflitam sobre as práticas adotadas nas escolas de forma que essas ações venham ao encontro aos anseios de alunos e alunas dos tempos atuais.

O presente estudo é composto por mais três capítulos: no capítulo dois, o leitor encontrará informações sobre a instituição pesquisada, uma explanação sobre as mídias móveis, a tecnologia e sua evolução e uma breve contextualização sobre a geração Alpha, o ser tecnológico e a geração digital. No capítulo três são descritos os caminhos teóricos e metodológicos, os dados produzidos para o presente estudo e suas respectivas análises preliminares e, por fim, no capítulo quarto, são apresentadas as considerações parciais e os encaminhamentos.

2 CONTEXTUALIZANDO OS OBJETOS DE PESQUISA

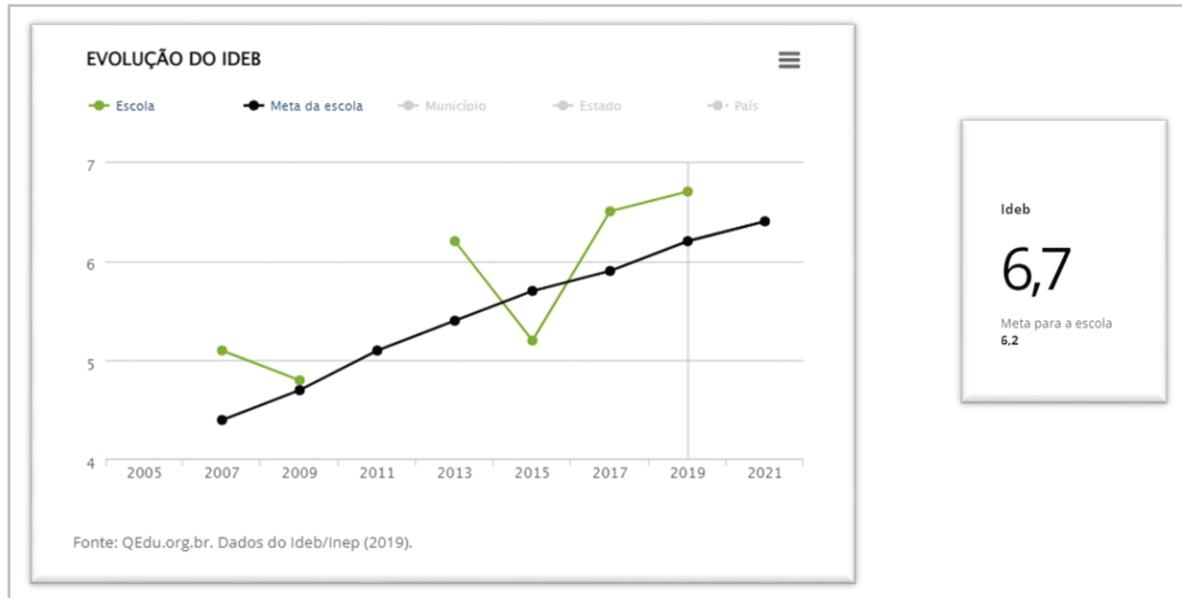
2.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental

A escola onde foi realizado o estudo fica localizada no município de Esteio/RS, atende alunos pertencentes a famílias de poder aquisitivo baixo-médio e funciona em dois turnos. Considerada como uma das melhores escolas públicas do município, o IDEB da etapa escolar anos iniciais da instituição ultrapassou a meta em 2019, como pode ser visto na figura 1. A escola possui em torno de 250 alunos distribuídos em 14 turmas nos períodos da manhã e tarde. Possui uma boa infra-estrutura com sete salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, pátio coberto e quadra de esportes. Segundo o Projeto Político Pedagógico, a escola segue a linha construtivista de educação onde são consideradas as experiências e vivências individuais e onde o aluno aprende a aprender. A escola se posiciona como agente transformador e, como tal, oferece aos profissionais de educação, alunos e comunidade um ambiente agradável, onde ocorre a democratização do saber através da participação e a troca de ideias, elementos fundamentais do processo democrático-educativo, no qual são valorizados o humano, o saber pensar e o criar, favorecendo o desenvolvimento do potencial de cada discente e, desta forma, preparando-o como ser social e crítico diante do mundo que o cerca (PPP, p.13).

A filosofia da escola vai ao encontro das ideias de dois grandes pensadores: Jean Piaget e Lev Vygotsky. Todos profissionais da instituição, entendem que o conhecimento é resultado

da interação do educando com o mundo que o cerca, ou seja a educação é um processo de troca entre indivíduos e o meio que resulta na remodelação, adaptação e reconstrução de saberes, produto da reflexão – ação – reflexão do sujeito envolvido, ou seja, dos esquemas mentais individuais, se tornando um processo de edificação pessoal, cumulativo e inacabado.

Figura 2 - IDEB escola estudada



Fonte: QEdu.org (adaptado pela autora, 2022)

A escolha desta instituição de ensino no projeto de investigação decorreu do fato da pesquisadora já ter efetuado trabalhos acadêmicos anteriores neste mesmo local e da manifestação de interesse da escola sobre o assunto. Vale ainda referir como positiva a escolha do grupo de estudantes do 7º ano do ensino fundamental por abranger jovens adolescentes entre 12 e 14 anos pertencentes a geração Alpha.

2.2 Um pouco sobre a evolução da TIC's

Neste tópico farei uma breve explanação sobre a evolução tecnológica. Na década de 60 os computadores eram utilizados somente pelas grandes empresas e instituições com o objetivo principal de automatizar algumas tarefas manuais as quais normalmente envolviam o processamento e o armazenamento de grande volume de dados. Logo, os gestores e empresários de vários setores começaram a perceber a importância da informação para a tomada das decisões estratégicas, o que desencadeou uma necessidade crescente por máquinas mais rápidas e sistemas informatizados mais robustos e confiáveis. Isso alavancou um investimento cada vez mais alto em pesquisas na área de TI e, a cada nova descoberta, os computadores ganhavam

mais velocidade, capacidade e confiabilidade. As descobertas na área da microeletrônica também foram determinantes nessa época possibilitando a utilização de chips – circuitos eletrônicos miniaturizados, em substituição aos antigos *transistores*, tornando os computadores muito mais confiáveis, menores, compactos e rápidos, além de apresentarem um consumo muito menor de energia. Na área de comunicações, a descoberta da optoeletrônica – transmissão por fibra óptica e a laser, e a tecnologia de transmissão por pacotes digitais, entre outras, ocasionaram um considerável aumento na capacidade de transmissão de dados. Surgiu a internet – uma nova e revolucionária rede de comunicação, a qual foi rapidamente incorporada pelo meio empresarial por facilitar a comunicação, permitindo transações em tempo real e a transferência de informações e conhecimentos. A sigla TI ganha uma nova letra e passa a ser conhecida como TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação que, em outras palavras, pode ser traduzida como o conjunto de atividades e soluções providas por recursos computacionais e tecnológicos que visam a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações. No quadro abaixo é demonstrado como ocorreu a evolução dos computadores na linha do tempo.

Figura 3 - Evolução dos computadores

Período	Descrição
1946 a 1954	Surge a primeira geração de computadores que eram construídos basicamente com válvulas e painéis e se caracterizavam por serem muito grandes. O computador ENIAC (<i>Electrical Numerical Integrator and Calculator</i>) é um dos grandes exemplos de computadores dessa época geração
1955 a 1964	Surgem os computadores de segunda geração, os quais eram bem menores e possuíam uma capacidade bem maior de processamento, efetuando cálculos em uma velocidade de microssegundos. As válvulas foram substituídas pelos transistores.
1965 a 1977	Nascem os computadores da terceira geração que foi marcada pela introdução dos circuitos integrados feitos de silício. Esses componentes miniaturizados e montados em um único CHIP ⁵ aumentaram consideravelmente a velocidade de processamento para nanossegundos, além de possibilitar a construção de equipamentos menores e com menor custo
1978 a 1991	São criados os computadores da quarta geração. Seguindo a tendência da terceira geração de miniaturização de seus componentes e o aperfeiçoamento dos seus Circuitos Integrados (CI). Os computadores se tornam mais confiáveis, mais rápidos, menores e com maior capacidade de armazenamento. Esta geração é marcada pela venda de computadores pessoais.
1991 até hoje	Surgem os computadores de quinta geração que usam processadores com milhões de transistores com capacidades de armazenamento e processamento infinitamente maiores que os primeiros computadores da história.

Fonte: Tudosobreinformaticanomundo.blogspot

⁵ CHIP: circuito integrado que tem como suporte uma pastilha de silício ou outro material semicondutor no qual são gravados ou inseridos componentes eletrônicos que, em conjunto, desempenham uma ou mais funções

O reconhecimento dos vários benefícios proporcionados pelas TICs logo se propagaram e se expandiram pelas mais variadas áreas, inclusive na vida particular das pessoas, através de novos sistemas de comunicação e informação – verdadeiras teias que revolucionaram os hábitos e os relacionamentos humanos. Vivemos “num ambiente de conexão generalizada por meio de processamentos contínuos, ultra velozes e rizomáticos, nas mais variadas condições de realidade e distância, no exato momento em que os eventos ocorrem.” (MORAES, VEIGANETO, 2008, p. 1). Com a percepção desse novo nicho, as empresas começaram a investir pesado em novos computadores pessoais e, com o passar do tempo, em outros tipos de dispositivos que reuniam, num só equipamento, os benefícios da Tecnologia da Informação e Comunicação aliados a um novo e importante quesito: a mobilidade. Assim surgiram as mídias móveis, também conhecidas como tecnologias ou dispositivos móveis. Hoje, as TICs estão tão infiltradas no dia a dia da sociedade que muitas vezes temos dificuldade em diferenciar o que é biológico do que é tecnológico. Nesse ponto, concordo plenamente com a autora Donna Haraway quando afirma que não existe nada mais puro, ou seja, não existem mais fronteiras, uma linha delimitadora entre o que é artificial (tecnológico) do humano (social):

Uma das características mais notáveis da nossa era (chamem-na pelo nome que quiserem: a mim “pós-moderna” não me desagrade) é precisamente a indecente interpenetração, o promíscuo acoplamento, a desavergonhada conjugação entre o humano e a máquina. (HARAWAY, 2009, p.11).

2.3 O “ser” tecnológico e a geração digital

Com a popularização das TIC e a expansão da internet a sociedade passou a utilizar esses meios cada vez mais intensamente, seja para a comunicação, seja para outras atividades proporcionadas de maneira muito mais prática, fácil e rápida, tendo em vista as novas palavras de ordem da sociedade contemporânea: rapidez e flexibilidade! A internet, aliada a novos softwares⁶ e à capacidade avançada de processamento, juntamente com a criação de dispositivos portáteis (móveis), colocou por terra as fronteiras geográficas se tornando parte do dia a dia dos indivíduos e delimitando uma nova forma de “ser”, se “comportar” e de “responder” aos diferentes estímulos aos quais somos submetidos diariamente. Em um artigo da revista Veja Tecnologia de agosto de 2007 sobre as tendências para os próximos anos, Bill Gates afirmava naquela época:

[...] Em um futuro não tão distante, qualquer dispositivo poderá estar conectado à internet, oferecendo às pessoas tudo aquilo que diz respeito a seus interesses: arquivos, agenda de compromissos, informações e preferências. As notícias se

⁶ Software: considerada a parte lógica do computador, ou seja, os programas e aplicativos que são instalados e disponibilizados para os usuários

moverão automaticamente com os indivíduos, durante seus deslocamentos de um lugar para outro, circulando também de um aparelho para outro. (GATES, 2007, 70)

Confirmando as palavras do empresário, podemos citar alguns modelos de celulares que disponibilizam assistentes virtuais – softwares com inteligência artificial, que realmente impressionam pela sua versatilidade. Entre outras coisas, esses softwares realizam tarefas básicas como cuidar da agenda, programar viagens, responder mensagens, escolher os melhores caminhos, entre outras. Eles ainda armazenam um histórico de buscas através do qual oferecem notícias de interesse de seu usuário podendo até conversar, por voz, como se fosse uma pessoa. Além de todos esses recursos, já estão em testes softwares inteligentes com capacidade de efetuar uma compreensão real daquilo que falamos, através da desconstrução do texto em uma ontologia neural – uma espécie de mapa mental que o aplicativo pode entender e, além disso, identificar a emoção da pessoa com quem está interagindo através do seu “motor de empatia”. Esses são apenas pequenos exemplos de uma enorme gama de avanços e investimentos em tecnologia com os mais variados objetivos pensados para atender, melhorar e propor soluções inovadoras para diferentes áreas de conhecimento.

Foi a facilidade de acesso às mídias móveis e a crescente dependência das pessoas aos aparatos tecnológicos que contribuíram para o surgimento de uma nova geração, a qual se caracteriza pelo domínio da tecnologia desde muito cedo e, conseqüentemente, pelo forte vínculo que possuem com as TICs. São os denominados “*Nativos Digitais*” – pessoas nascidas a partir de 2010 conhecidas também pelo rótulo de “*Geração Alpha*”. Para entendermos melhor esse sistema de classificação⁷ das gerações adotado por muitos estudiosos das ciências sociais e humanas e seu relacionamento com a evolução tecnológica, vejamos a imagem abaixo onde são apontadas algumas características relevantes de cada fase descrita por esses autores:

⁷ Em 1991, os cientistas americanos Neil Howe e William Strauss criaram a teoria geracional. Segundo ela, a cada 20 ou 25 anos nasce uma nova geração, possuindo diferentes traços de caráter, hábitos e identidade, que diferenciam cada uma delas em comparação com as demais. Essa classificação é utilizada em diferentes áreas como na educação, no marketing, nas empresas etc. Fonte: Incrível.

Figura 4 - Características das Gerações

	 GERAÇÃO X de 1966 à 1978	 GERAÇÃO Y de 1979 à 1994	 GERAÇÃO Z de 1995 à 2010	 GERAÇÃO ALPHA a partir de 2011
Quem são?	Filhos dos "baby boom", grupo de jovens, sem identidade aparente, que enfrentariam um mal incerto, sem definição, um futuro hostil. Nomeada como X por causa da queda da taxa de natalidade.	Também conhecida por geração do Milênio ou da Internet, devido ao fato de serem os primeiros a nascerem num mundo totalmente globalizado.	Geração que corresponde à idealização e nascimento da World Wide Web, criada em 1990 por Tim Berners-Lee. A grande nuance dessa geração é "zapear".	Pessoas muito mais independentes, com potenciais e habilidades de adaptações a novas tecnologias e facilidades de resolver problemas muito mais que seus pais e avós.
Fatos mais influenciadores e marcantes	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento hippie • Revolução sexual • Aids • Televisão à cores • Auge do cinema 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador, impressora, internet, e-mail, celular • Globalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Era 100% Digital • Redes Sociais • Mensagens instantâneas • Teoria de Gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Internet das coisas • Inteligência artificial
Características principais	Busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo ; Maturidade e escolha de produtos de qualidade e inteligência; Ruptura com as gerações anteriores e seus paradigmas; Busca maior por seus direitos; Preparação e preocupação maior com as gerações futuras; Procura de liberdade.	Superexposta a um novo nível de informação devido aos avanços tecnológicos , a comunicação é seu ponto forte. Afastada dos trabalhos braçais e sobrecarregada de "prêmios" e facilidades materiais, aparente compensação a partir dos pais "X". Novo significado sobre a visão de trabalho versus plano de carreira.	Geração tida como a mais tolerante que já existiu, mais aberta ao apoio às pluralidades religiosas, sociais e igualdade de gênero . Possui responsabilidade social, ansiedade extrema, menos relações sociais , desapego das fronteiras geográficas e necessidade de exposição de opinião .	Composta por crianças que desde muito pequenas, estão inseridas em um cotidiano rodeado pela tecnologia . Em pleno desenvolvimento, é precoce afirmar o que pensam , mas a tendência indica que sejam muito mais independentes que suas antecessoras, e com habilidade de adaptação, inovação como nunca visto.

Fonte: Líder Treinador – Consultoria e treinamento de lideranças e vendas (2019)

É interessante notar como algumas características comportamentais foram se modificando e se adequando ao longo dos anos à medida que os avanços na área de tecnologia iam acontecendo. Essa adaptação ao meio é atitude normal de qualquer criatura, a chamada evolução das espécies, onde os seres precisam se ajustar ao meio a fim de garantirem sua sobrevivência. Se antes alguns estudiosos identificaram a geração "Z" como *a geração do tudo ao mesmo tempo, agora*, o que dizer da geração Alpha? Representantes da maior geração da humanidade (até 2025 serão em torno de 2,5 bilhões no mundo), para estes jovens misturar o real com o digital é um processo natural e o metaverso⁸ é uma verdade palpável e irreversível.

A tecnologia, as múltiplas telas e a conexão 100% do tempo faz com que os Alphas sejam bombardeados com estímulos visuais, sonoros e interativos em qualquer lugar e momento. Isso gera uma aceleração no desenvolvimento de certas habilidades, como fazer mais de uma tarefa ao mesmo tempo e estabelecer conexões entre diferentes assuntos, mas por outro lado pode prejudicar outras capacidades, como a concentração e a paciência. (HISTÓRIA, 2019).

Outra característica importante a considerar é a fase de vida em que se encontram os jovens pertencentes a geração Alpha. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a adolescência inicia aos 10 anos e se estende até os 19 anos de idade, sendo dividida da seguinte forma:

⁸ Metaverso: terminologia utilizada para indicar um tipo de mundo virtual que tenta replicar a realidade através de dispositivos digitais. É um espaço coletivo e virtual compartilhado, constituído pela soma de "realidade virtual", "realidade aumentada" e "Internet".

Figura 5 - Fases da Adolescência

Fase	Intervalo de idade
Pré-adolescência	dos 10 aos 14 anos,
Adolescência	dos 15 aos 19 anos completos
Juventude	dos 15 aos 24 anos.

Fonte: Vivendo a Adolescência

Já o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, considera a adolescência como o período compreendido entre os 12 e os 18 anos. Porém, muitos profissionais das áreas de psicologia, da filosofia, da educação e da medicina, consideram como determinantes da adolescência as características psicológicas e fisiológicas do indivíduo, sem se apegar às faixas etárias. Corroborando com esta ideia, no dicionário Online podemos encontrar a seguinte definição: “período do desenvolvimento humano definido pela transição entre a juventude e a idade adulta” (DICIO, 2022). Independentemente da definição, sabemos que esta é uma fase de muitas contradições, uma vez que é comum a insubordinação e não aceitação de regras, o que reforça

[...] o estereótipo do jovem como rebelde e naturaliza a dificuldade encontrada por algumas famílias em construir e manter regras. Alguns pais relatam certo estranhamento dos filhos quando chegam à adolescência. As crianças dóceis e obedientes são misteriosamente substituídas por adolescentes críticos, insatisfeitos e ‘construtores de suas próprias regras’, como afirmam alguns responsáveis. (BARBOSA, WAGNER, 2014, p. 2).

Aliado a isso, a forma de educar também mudou. Se compararmos a educação dos filhos de hoje com a educação que era empregada em algumas décadas atrás, perceberemos que houve uma transformação drástica neste processo. Antigamente, a maioria das mães permaneciam em casa e uma de suas responsabilidades era a educação. Porém, as mulheres progressivamente começaram a buscar seu espaço e sua realização profissional. Hoje, pai e mãe compartilham a responsabilidade de manutenção do lar em níveis cada vez mais igualitários. Conseqüentemente, a própria estrutura familiar mudou tornando a divisão das tarefas, o estabelecimento de regras e a própria educação dos filhos mais democrática. Assim, os regimes familiares sobre a educação, antes rígidos e severos, hoje são cada vez mais flexíveis tornando as relações pais-filhos mais complexas, marcadas por atritos e choques entre obediência e desobediência (BARBOSA, WAGNER, 2014, p. 4). Os adultos, pais e responsáveis por jovens adolescentes, crescentemente mais ocupados com seus inúmeros afazeres, muitas vezes se sentem incapacitados e sem saber como lidar com esta complicada fase de vida dos seus filhos, uma vez que não existem manuais prontos para isto.

Rebeldes por natureza, impacientes, autodidatas e com grande facilidade em dominar as ferramentas digitais, como motivar essas crianças e adolescentes a frequentarem uma sala de

aula que, em grande parte das escolas, segue o modelo tradicional de ensino? Onde conteúdos e conceitos são meramente transmitidos para os alunos sem atrativos e totalmente alheios aos desejos e expectativas destes estudantes?

3 OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

3.1 A produção dos dados para a pesquisa

Um dos primeiros impasses que o pesquisador enfrenta ao iniciar um trabalho de investigação é sobre qual metodologia deverá utilizar, uma vez que existem diferentes técnicas e ferramentas disponíveis para a coleta de dados. A metodologia tem a intenção de conferir credibilidade aos resultados e deve ser escolhida conforme a natureza da investigação. Além disso, ela pode ser composta por diferentes métodos e abordagens que facilitem a compreensão do problema alvo, então cabe ao pesquisador definir o fluxo e a composição do processo investigativo que será empregado. Segundo palavras de Paraíso (2014, p. 33), o pesquisador deve “[colocar-se] a cavar/produzir/fabricar a articulação de saberes e a bricolagem de metodologias [...]”, já que são diversas as opções em termos de procedimentos e teorias que se pode adotar no trabalho exploratório. Para possibilitar este trabalho, a pesquisa será fundamentada em um estudo qualitativo que se propõe a analisar e interpretar os dados obtidos a partir de questionários aplicados, pois, como nos lembra Bauer (2017, p. 24), “não há quantificação sem qualificação”, assim como “não há análise estatística sem interpretação”.

Além disso, a pesquisa pretende se basear também em dados obtidos através da observação não participante e na técnica de entrevista. Segundo Ludke e André, a observação é uma ferramenta muito interessante, pois possibilita ao investigador participar do ambiente onde o fenômeno pesquisado ocorre, observando e tentando compreender os diferentes comportamentos dos indivíduos. Em outras palavras, o pesquisador “pode tentar aprender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações” (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p.26). Já a entrevista é uma técnica muito utilizada em várias áreas do conhecimento por sua eficácia, simplicidade e por permitir a interação entre inquiridor e interpelado, além de possibilitar que o pesquisador formule e/ou reformule questões conforme as respostas recebidas.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer informante e sobre os mais variados tópicos. (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p.34).

O planejamento do trabalho seguiu as seguintes etapas:

- Apresentação da temática para a diretora e para a supervisora da escola;
- Desenvolvimento e aprovação do cronograma de atividades (APÊNDICE A);
- Observação não participante do dia a dia escolar;
- Entrevistas presenciais;
- Questionários impressos;

- Questionários online;
- Reunião para apresentação do resultado da pesquisa para professores e dirigentes.

3.2 As estratégias empregadas para produção dos dados da pesquisa

Foram utilizados as seguintes estratégias para abordagens metodológicas:

- Pesquisa documental: o estudo do projeto político pedagógico foi fundamental para conhecer o perfil dos profissionais de ensino, entender como a escola está estruturada, qual a metodologia pedagógica seguida, quais são os valores da instituição, quais são as características da comunidade onde a escola está inserida e quais recursos são fornecidos para os professores planejarem e conduzirem as aulas;
- Observação não participante: a observação é uma ótima ferramenta para captura de dados, pois possibilita observar/presenciar as relações estudantes-professor e estudantes-estudantes em seu dia a dia escolar e registrar fatos interessantes, eventos e possíveis tensionamentos em sala de aula. A turma, composta por 15 estudantes, foi observada durante o período de uma semana, com a intenção de registrar, em diário de campo, as situações do dia a dia escolar;
- Questionários: foram criados três tipos de questionários: dois no formato online que foram respondidos por 15 alunos e 7 professores e o terceiro no formato impresso que foi respondido por 7 pais. A grande maioria das questões foram do tipo fechadas, dirigidas ao tema sendo investigado, a fim de complementar a pesquisa qualitativa com uma demonstração quantitativa dos fatos levantados (APÊNDICE B);
- Entrevistas informais gravadas: essa técnica foi utilizada para conhecer e entender melhor a opinião dos dirigentes escolares sobre o tema investigado. Foram entrevistadas a diretora, a supervisora e a orientadora escolar.

3.3 A análise preliminar dos resultados

3.3.1 Sobre a Turma 71 – 7º ano Ensino Fundamental

A turma é composta por 8 meninas e 7 meninos com idades entre 12 e 13 anos, na maioria, conforme pode ser observado nos gráficos 1 e 2. Somente 1 aluno possui idade superior a 13 anos. É uma turma heterogênea, barulhenta e, como qualquer jovem pertencente à geração Alpha, com grande dificuldade de foco e concentração.

Gráfico 1 - Idade dos alunos

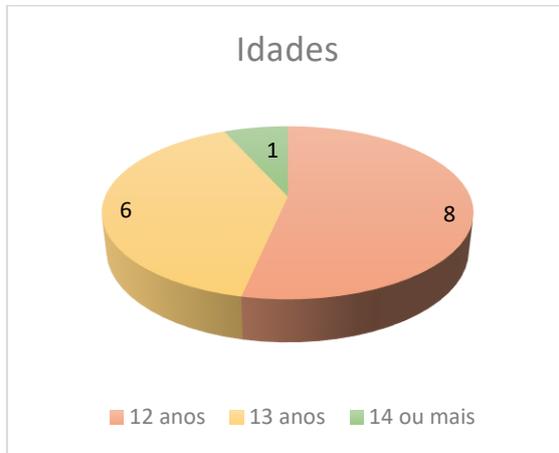
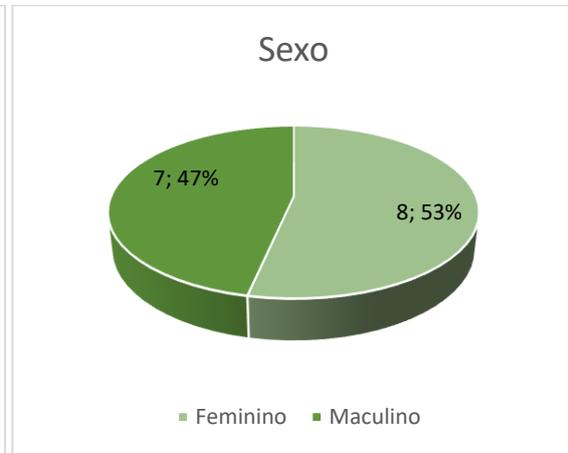


Gráfico 2 - Sexo dos alunos



Fonte: a autora (2022)

Consoante com o estabelecido pelo ECA, a turma é composta por jovens que acabaram de entrar na fase da adolescência, a qual corresponde a um período de transição muito delicado, uma vez que eles não são mais considerados crianças, mas também não são considerados adultos. (BRASIL, 1990). É um momento ímpar, cheio de altos e baixos, onde o sujeito passa por várias transformações de caráter físico, biológico e emocional. Este processo de amadurecimento, apesar de importantíssimo para a construção das identidades, é, muitas vezes, não compreendido pelos mais velhos que classificam os jovens como “aborrecentes”, isto é, pessoas que vivem em crise e de mal com o mundo. Para estes jovens, nativos digitais, é difícil imaginar que a poucas décadas atrás não existia internet e tampouco aparelhos celulares.

[...] os Alphas não vêem mais os dispositivos digitais como ferramentas. Ao invés disso, enxergam a tecnologia como parte integrada de suas vidas, ou seja, para eles é impossível imaginar um mundo sem ela. Dessa forma, a separação entre o mundo físico e digital não faz mais sentido. (HISTÓRIA, 2019, s/p.).

3.3.2 Resultados prévios

Uma importante etapa do trabalho que inicia logo após a coleta de dados se refere à organização do material e a identificação de pontos relevantes e seus relacionamentos. Conforme Ludke e André, apesar da análise permear toda a investigação, ela se torna “[...] mais sistemática e mais formal [...]” (LUDKE, ANDRÉ, 2013, p.45) nesta fase. Assim, a análise preliminar foi dividida em categorias, as quais são descritas na sequência, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor.

3.3.2.1. A visão dos alunos

A observação não participante revelou uma turma com comportamentos típicos para a faixa etária e, apesar da declaração de professores e dirigentes, não foram detectadas situações problemáticas decorrentes do uso do celular em sala de aula. No máximo, algumas olhadelas discretas, mas que não chegavam a atrapalhar o andamento da aula. Há de se considerar que, na observação não participante, a simples presença do observador produz um certo tipo de inibição que pode prejudicar a constatação da realidade do grupo. Além disso, o tempo destinado à observação, que neste caso se resumiu a uma semana, também pode ser determinante para obtenção de resultados mais consistentes, pois quanto mais tempo, mais situações podem ser contempladas.

Já os questionários, devido a sua característica estruturada, impessoal e direta, proporcionaram melhor compreensão sobre o tema, uma vez que permitiram maior liberdade para que os participantes expusessem suas opiniões, seus anseios e suas sugestões, sem receios de sofrerem algum tipo de represália. O questionário aplicado aos alunos foi de forma online e revelou alguns pontos importantes para a pesquisa que são destacados abaixo.

Questionados sobre quanto tempo os alunos permanecem conectados, a maioria respondeu que em torno de 5 a 10 horas por dia, como podemos observar no gráfico abaixo:

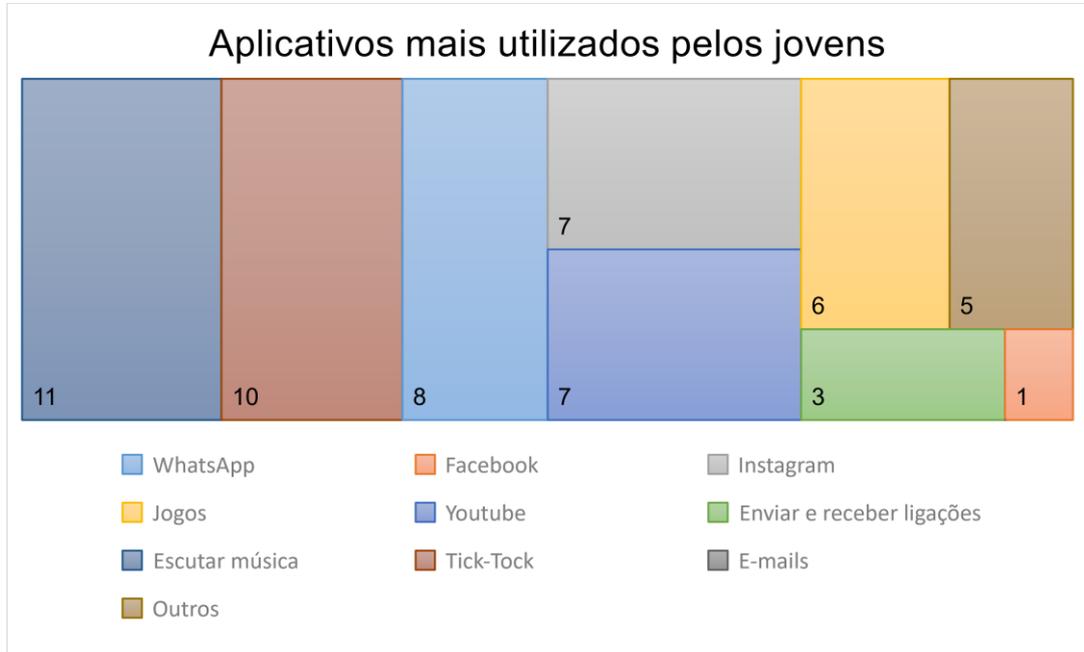
Gráfico 3 - Tempo médio utilização



Fonte: a autora (2022)

Sobre os aplicativos mais utilizados, escutar música e Tik-Tok foram os mais votados, seguidos pelo WhatsApp, Instagram e Youtube.

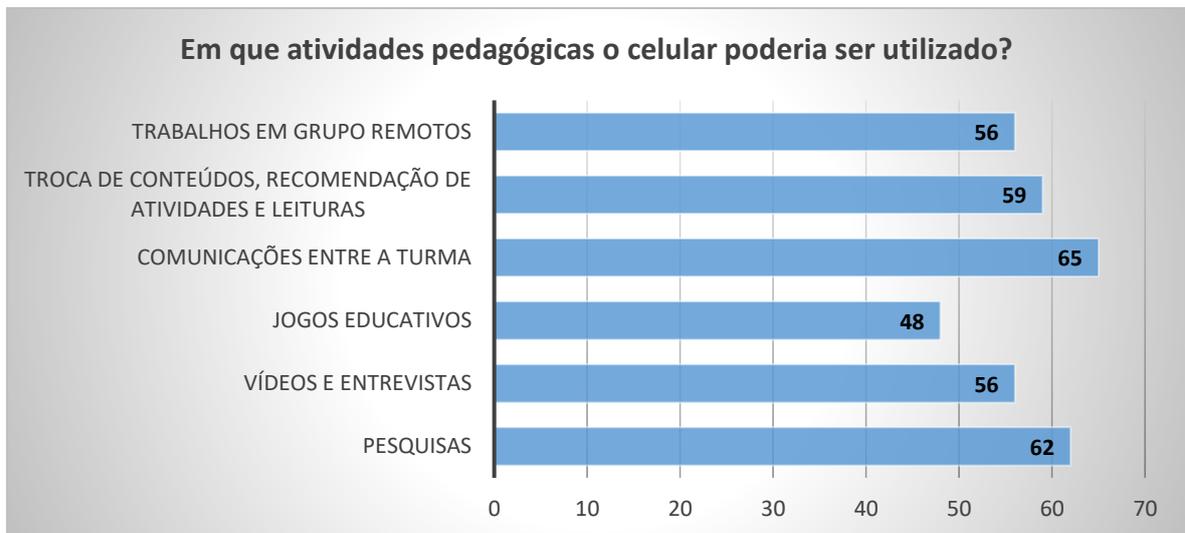
Gráfico 4 - Aplicativos mais utilizados



Fonte: a autora(2022)

O questionário tentou entender também a opinião dos jovens sobre como o celular poderia auxiliar pedagogicamente em algumas atividades para a construção de aulas mais interessantes. Pode-se observar o número total de pontos por atividade no gráfico abaixo.

Gráfico 5 - Atividades pedagógicas mais pontuadas pelos alunos



Fonte: a autora (2022)

3.3.2.2. A visão dos pais

Infelizmente, uma grande parte dos pais não respondeu ao questionário. Esta é uma das desvantagens nesta técnica de pesquisa, uma vez que é difícil obter resposta de todo o público-alvo. Apesar disto, através das respostas recebidas pode-se fazer algumas análises interessantes. Do total de 15 alunos, 7 pais enviaram suas respostas, das quais destaco abaixo os pontos mais relevantes:

- Ainda que a grande maioria tenha revelado que passa no celular mais de 5 horas por dia, os pais foram unânimes em afirmar que o celular tira a concentração do aluno em sala de aula;
- Com exceção de um pai, todos os demais afirmaram que o celular deveria ser proibido em sala de aula. Um, inclusive, opinou que a escola não deveria nem permitir que os alunos portassem seus celulares;
- A maioria afirmou que talvez o celular pudesse ser utilizado como ferramenta de pesquisa e auxiliar em outras atividades didáticas.

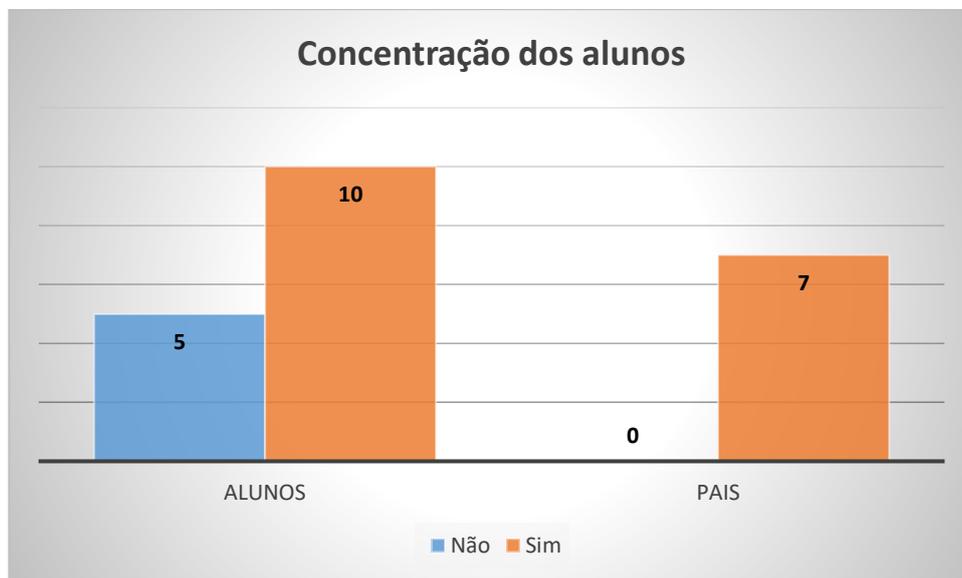
Conforme os pontos expostos acima, pode-se notar que existe uma contradição muito grande nas respostas dos pais. Já que a opinião geral é que o celular atrapalha os estudos e por isso deveria ser proibido na escola, por que os pais permitem que os filhos levem o celular para as aulas? Para comunicação? Bom, a escola mantém canais diretos com os familiares que podem ser utilizados sempre que necessário, então este não seria o problema. Além disso, ao mesmo tempo que dizem que o celular deveria ser proibido, também dizem que ele poderia ser usado como ferramenta pedagógica...

Analisando estas questões me parece que o desejo dos pais é que a escola assuma a responsabilidade de educar os filhos para que eles aprendam a utilizar o celular somente para atividades didáticas e somente nos momentos requisitados pelos professores. Na minha visão, este compromisso pode ser compartilhado, mas cabe, principalmente à família, uma vez que o uso consciente e adequado do celular deve iniciar na infância. Acredito que se os pequenos forem educados desde cedo para terem o discernimento necessário para compreenderem como e quando utilizar os dispositivos móveis, teremos menos problemas em relação a esta temática. Crianças e jovens precisam de limites para um desenvolvimento saudável. Sabemos que o uso desenfreado das tecnologias muitas vezes pode contribuir para o aparecimento de síndromes de todos os tipos e outros problemas de saúde que podem comprometer a formação do adulto. Assim, cabe aos pais ou responsáveis fazer este acompanhamento. Hoje, existem aplicativos para controle que são capazes de criar regras e monitorar todas as atividades digitais dos filhos. Estes softwares são desenvolvidos com o objetivo de evitar que crianças e jovens acessem

conteúdos impróprios e ainda permitem restringir o tempo de acesso durante o dia. Entre outras funcionalidades, os pais ou responsáveis podem determinar quais aplicativos podem ser acessados e em que momentos/horas do dia, podem definir a instalação de softwares somente mediante autorização e ainda podem bloquear todas as funções do celular, caso necessário. Além disso, alguns destes aplicativos são gratuitos e de fácil utilização, dessa forma, esta seria uma ótima alternativa para coibir o uso do celular para outros fins senão os pedagógicos durante as aulas.

É curioso que os próprios jovens reconhecem e compartilham a mesma opinião dos pais que o celular tira a concentração dos alunos na aula, como podemos constatar no gráfico 6 abaixo. Penso que se as aulas fossem mais consonantes com a realidade destes alunos, com atividades mais dinâmicas e com o emprego da tecnologia como ferramenta didática, o engajamento e o interesse dos discentes seria muito maior. E com a utilização do celular como instrumento de ensino e o aumento do envolvimento e participação dos alunos, naturalmente, diminuiria a propensão de utilizar este dispositivo para outros fins.

Gráfico 6 = Concentração dos alunos

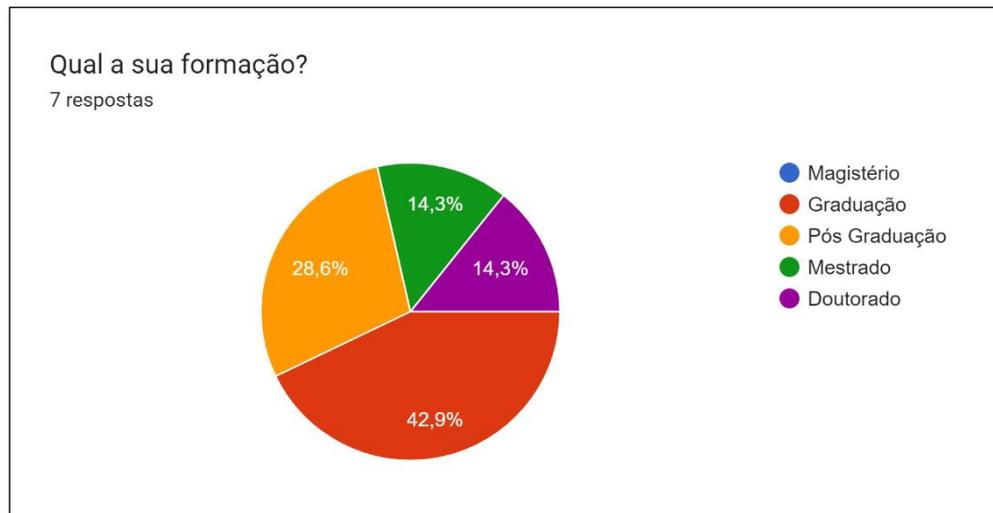


Fonte: a autora (2022)

3.3.2.3. A visão dos docentes

O questionário online foi enviado para 10 professores. Deste total, 7 respostas foram recebidas. A grande maioria dos professores respondentes atuam na área de educação a mais de 6 anos e todos possuem graduação, como podemos verificar no gráfico abaixo.

Figura 6 - Formação professores



Fonte: a autora (2022)

Somente dois professores opinaram contra o uso do celular em sala de aula. Os demais, são a favor, porém enfatizaram que é necessário existir regras e disciplina para que o uso seja consciente e responsável. Um dos professores comentou que muitos docentes não possuem tempo adequado para o planejamento e, além disso, não possuem conhecimento suficiente para aplicar a tecnologia efetivamente no dia a dia.

Todos os professores relataram que utilizam o celular ou outra mídia como ferramenta pedagógica, o que contraria a resposta dos alunos sobre a mesma questão: a maioria informou que os docentes não utilizam tecnologias alternativas para atividades de aula.

Além do questionário foi efetuada uma entrevista com uma das docentes da turma. Segundo a professora, ela já realizou várias tentativas de utilizar o celular como ferramenta de ensino como, por exemplo, solicitando aos alunos para pesquisarem sobre algum tema. Porém, conforme suas palavras, os alunos dispersam rapidamente e desviam sua atenção para outros recursos e acabam esquecendo da tarefa que deveriam fazer. Na opinião da docente, o que falta é o estabelecimento de limites. Ela ainda entende que, como alternativa, os pais deveriam proibir os filhos de levarem celulares para a escola porque, apesar de considerar o celular como uma excelente ferramenta pedagógica, não funciona conforme tal devido a indisciplina dos alunos.

Infelizmente, apesar de todo o avanço tecnológico experimentado nas últimas décadas, “[...] a instituição escola ainda é pautada nos modos tradicionais de ensino, apesar de tentar, cotidianamente, algumas tímidas inovações.” (CAMPOS *et al*, 2021, p. 91). E esta realidade é muito mais latente nas escolas mantidas pelo poder público e, contrariamente as

ideias de Campos *et al* (2021 p.92), este problema também é visível em regiões metropolitanas. Na minha opinião, o estado tem se esforçado em suprir a demanda por tecnologia. Exemplo disso é a disponibilização de Chrome books para os alunos do ensino fundamental. Existe falta de capacitação específica? Sim, mas esta carência poderia ser suprida pela própria escola através de projetos que fomentassem a formação de professores utilizando a expertise dos próprios docentes e até de alunos que se sentiriam muito mais engajados com o processo de ensino. Assim, novamente discordo com Campos *et al* (2021 p.92), já que o governo realmente tem desenvolvido programas em prol da melhoria da educação.

Ademais, “A era digital impõe transformações, desencadeia linguagens e reformula maneiras de interagir. É importante articular o ensino a situações significativas [...]” (FILHO, GARCIA, 2020, p.2). Desta forma, não basta somente ficar esperando por soluções que venham de cima. É imprescindível buscar alternativas que aproximem a instituição escolar das necessidades da sociedade contemporânea e as tecnologias vêm facilitar esta aproximação. O celular, sendo um dispositivo de fácil acesso, manuseio e detentor de inúmeras possibilidades pedagógicas, se torna uma excelente opção tecnológica para romper esta barreira entre sociedade moderna e escola.

3.3.2.4. A visão dos demais atores escolares

Para finalizar o estudo, também foram realizadas entrevistas com a Diretora, a Supervisora e a Orientadora escolar sobre o tema. Como resultado foram observadas as seguintes questões:

Segundo uma das entrevistadas, o celular deveria passar a fazer parte da educação dos alunos, ou seja, os alunos precisam aprender como utilizar o celular, uma vez que estes dispositivos fazem parte da sociedade onde vivemos e, além disso, representa um ótimo recurso para ser utilizado no cotidiano escolar. Dessa forma, é necessário regulamentar e disciplinar sua utilização. Segundo ela, nem todos os professores conseguem controlar o uso correto do celular e por isso são contra o seu emprego. Ela informou que, no planejamento inicial do ano letivo, por consenso, ficou estabelecido a permissão de usar o celular para fins pedagógicos. Porém, reconhece que alguns professores não possuem capacidade técnica suficiente para incorporar esta e outras tecnologias e, além disso, muitos são resistentes às mudanças. Outro fator impactante, é a falta de tempo adequado para o planejamento das aulas. Os professores dispõem de um tempo exíguo para organizar as atividades, tolhendo a criatividade e a inovação.

Questionando outra entrevistada sobre a sua opinião a respeito do uso do celular em sala de aula, ela afirmou que considera o uso como benéfico, mas algumas vezes ele atrapalha,

porque os alunos não possuem disciplina para utilizá-lo nos momentos adequados. A entrevistada afirmou que o emprego do celular como ferramenta pedagógica fica a critério do docente. Ele deve decidir quando e de que forma o dispositivo pode ser utilizado, porém, segundo ela, como existem muitas dificuldades em disciplinar os alunos, os docentes acabam optando por não incorporar esta tecnologia como recurso didático, a fim de evitar conflitos e desconfortos.

A terceira entrevistada afirmou que, o celular, após a pandemia, se tornou uma ferramenta fundamental, mas é necessário limites. O professor tem autonomia para decidir sobre o seu uso, porém muitos não sabem como utilizá-lo da melhor forma para a condução de atividades. Questionada sobre qual a posição dos pais em relação a este tema, ela falou que alguns pais reconhecem os erros dos filhos e estão comprometidos em encontrar a melhor solução para o impasse, mas muitos simplesmente passam a mão por cima e não admitem esta indisciplina.

Notei que não existem regras claras sobre como proceder em relação ao uso do celular. A direção deixa por conta dos professores, porém, a maioria, não sabe como lidar com o problema. Primeiramente, vejo que é necessário, em consenso entre direção, docentes, pais e representantes de alunos, estabelecer diretrizes de como e quando usar o aparelho celular, deixando evidente para todos quais são as regras que devem ser seguidas e quais serão as sanções em caso de não obediência.

3.3.2 Discussão dos resultados

Efetuada uma reunião da análise realizada a partir dos dados produzidos é possível perceber algumas questões importantes na relação escola-jovens-mídias móveis, as quais apresento abaixo:

1. Os jovens apresentam uma certa apatia com os temas de aula, fato que pode ser facilmente explicado, já que

Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. Parece que assistimos a uma crise da escola na sua relação com a juventude, com professores e jovens se perguntando a que ela se propõe. (DAYRELL, 2007, p.1106)

Esta constatação está diretamente relacionada com o método de ensino adotado na maioria das escolas. Apesar de vários estudos apontarem para a necessidade de os professores atuarem como facilitadores na construção do conhecimento, incentivando a pesquisa e fomentando o protagonismo estudantil, na escola estudada a pedagogia empregada é a

tradicional, tornando as aulas desinteressantes e desarticuladas com a realidade. Para piorar, as tecnologias, normalmente, não são utilizadas em sala de aula. Em uma sociedade fluida como a nossa onde os recursos digitais fazem parte do nosso cotidiano, é inteiramente compreensível o desânimo apresentado pelos estudantes, uma vez que “A forma de vida em que a geração jovem de hoje nasceu, de modo que não conhece nenhuma outra, é uma sociedade de consumidores e uma cultura “agorista” – inquieta e em perpétua mudança – que promove o culto da novidade e da contingência aleatória.” (BAUMANN, 2013, p. 22). Isto posto, é natural que estes discentes se sintam indiferentes, afinal estamos falando de seres digitais que nasceram rodeados da tecnologia e que não sabem viver sem ela.

2. A participação dos pais

A forma como dirigimos nossas vidas na sociedade contemporânea sofreu várias adaptações ao longo dos últimos anos. Como resultado, hoje não temos tempo para nada e vivemos correndo para cumprir com nossos compromissos. A distribuição de responsabilidades, a divisão de tarefas e a própria estrutura familiar mudaram. Com isso, as regras para a educação dos filhos que antes eram rígidas, se tornaram mais brandas e flexíveis. Levando em consideração a democratização da família, acredito que crianças e jovens precisam ter voz ativa e participar do estabelecimento das regras que devem, entre outras coisas, definir quais os limites toleráveis em relação a comportamentos e atitudes, pois concordo com Barbosa e Wagner (2014, p.237) que ainda que a adolescência “[...] seja um período de consolidação e transformação dos valores e regras construídos durante a infância, entende-se que a família continua responsável pela orientação e segurança dos filhos.”. Assim, analisando os dados coletados, penso que o comportamento dos discentes na escola é fruto, na maioria das vezes, da educação familiar e que os pais não podem se abster de sua grande responsabilidade na formação de seus filhos.

3. A posição da escola

Acredito que a democratização da escola é, sem dúvida, a melhor forma de gestão. Compartilhar opiniões e saberes enriquece o individual e o coletivo se tornando vantajoso para todos. Porém, há de se convir que a opinião dos discentes é fundamental para que o processo democrático seja legítimo, afinal eles representam uma das partes mais interessadas no processo de ensino. Além deles, os pais ou responsáveis também são fundamentais para a legitimação das regras escolares. Porém, na nossa sociedade “[...] o trabalho do professor muitas vezes é desconsiderado, pois nos países mais abastados esse investimento de longo prazo nos filhos exigiria a participação ativa que os pais, ocupados demais e presos à armadilha consumista, não querem ter.” (BAUMANN, 2013, p. 22). Complementando, não concordo que a não

participação dos pais ocorra somente em países mais abastados, uma vez que é fácil de constatar este fato na maioria dos ambientes escolares. Assim, analisando os dados obtidos, percebo que existe uma grande falha no processo de estabelecimento das regras escolares, uma vez que elas deveriam ser transparentes e, mais importante, definidas por consenso de todos os atores envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve a intenção de entender melhor quais são as habilidades, curiosidades e afinidades dos jovens alunos com as tecnologias móveis e como esta relação afeta os modos de aprender e de interagir com professores e outros atores escolares. Além disso, buscou-se compreender quais são as barreiras que impedem os docentes adotarem os recursos digitais no seu cotidiano.

O trabalho investigativo foi exitoso, uma vez que proporcionou a compreensão de que, apesar de professores e outros atores escolares entenderem como fundamental a adoção da tecnologia em sala de aula e se mostrarem favoráveis ao uso do celular como recurso didático pedagógico, ainda existem muitas barreiras que impedem a concretização deste entendimento. Empecilhos que vão desde a falta de habilidade para colocar em prática o uso do celular como coadjuvante pedagógico, passando pela falta de regras claras sobre como deve ser o seu uso e culminando na falta de disciplina dos jovens na sua utilização.

Os resultados obtidos através deste trabalho demonstraram que esse é um assunto que precisa ser estudado com mais profundidade, uma vez que se faz necessário ampliar o debate sobre como incorporar o celular como ferramenta pedagógica de forma prática e objetiva. Existem muitos desafios que precisam ser transpostos para que a escola se torne um local atrativo para os jovens e por isso, este estudo precisa ser continuado sob outros pontos de vista e com outras metodologias, pois não é possível continuar compactuando com métodos de ensino fundamentados no estilo tradicional, afinal o mundo mudou, as pessoas mudaram. Urge que a instituição escolar também mude.

REFERÊNCIAS

ADOLESCENTE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 07 set. 2022.

BARBOSA, Paola V.; WAGNER, Adriana. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 235-245 abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/MjYdvsm4bQQDGzY37cPMWkm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 07 set. 2022

BASTOS, Simone do N. **O uso das mídias como ferramenta pedagógica na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFPB/PB, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14915?locale=pt_BR. Acesso em: 04 set. 2022.

BAUER, M. W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In: BAUER M.W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2017. p.189-217.

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 144 p.

_____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.

BEM Paraná. Volta às aulas presenciais revive debate sobre uso de celulares em salas de aula. 26/07/2022. Disponível em <<https://www.bemparana.com.br/noticia/volta-as-aulas-presenciais-revive-debate-sobre-uso-de-celulares-em-salas-de-aula-270926>>. Acesso em 27 out. 2022.

BORN, Lilian I. **O telefone celular e algumas repercussões nos modos de vida da infância e na vida escolar**. Dissertação de Mestrado. ULBRA/RS, 2006. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em ago. 2022.

CAMPOS, Fernanda A. C.; SOUZA, José B. de; MATOS, Manoel R. de A. **Educação e contemporaneidade: O celular como recurso pedagógico**. Revista Científica do UniRios 2021. Disponível em https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2021/29/educacao_e_contemporaneidad_e.pdf. Acesso em ago. 2022.

CORREIO dos Pampas. **Proibir uso de celulares em sala de aula é retrocesso, dizem especialistas**. 28/08/2022. Disponível em <<https://correiodoscamos.com.br/arapoti/2022/08/28/proibir-uso-de-celulares-em-sala-de-aula-e-retrocesso-dizem-especialistas>>. Acesso em 27 out. 2022.

CUNHA, Luiz Claudio. **O professor que renunciou, derrotado pelos celulares na sala de aula**. Observatório da Imprensa, 20/09/2022. Disponível em

<<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/comunicacao-social/o-professor-que-renunciou-derrotado-pelos-celulares-na-sala-de-aula/>>. Acesso em 27 out. 2022.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. **Juventude e ensino médio: sujeito e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p.

EDUCA mais Brasil. Pedagogas relatam como a tecnologia é uma aliada na retomada das aulas pós-pandemia, 20/05/2022. Disponível em <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/educalab/pedagogas-relatam-como-a-tecnologia-e-uma-aliada-na-retomada-das-aulas-pos-pandemia-1.3233485>>. Acesso em 27 out. 2022.

FERRAREIS, Ketlyn. **Especial de educação: EEF Nicolau Jensen**. JDV, 05/10/2022. Disponível em <<https://www.jdv.com.br/especial-de-educacao-eef-nicolau-jensen/>>. Acesso em 27 out. 2022.

FILHO, Paulo A. GARCIA, Daniela N. de M. **O uso do celular em práticas de leitura e escrita na educação básica: compartilhando perspectivas e multiletramentos**. Revista Cocar v. 14 n. 30: Set./Dez.2020. Disponível em <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3643>>. Acesso em ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p. Disponível em <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em abr. 2022.

G1. Globo.com. **Resolução proíbe uso de celulares em escolas municipais de Cardoso**. São José do Rio Preto e Araçatuba, 14/06/2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2022/06/14/resolucao-proibe-uso-de-celulares-em-escolas-de-cardoso.ghtml>>. Acesso em 27 out. 2022

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em fev.2022.

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 129 p.

HISTÓRIA. Dentro da. **Geração Alpha: entenda as crianças nascidas desde 2010**. Jul. 2019. Disponível em <<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/geracao-alpha-caracteristicas/>>. Acesso em ago. 2022.

INCRÍVEL. **O que é a teoria das gerações e a qual delas você pertence?** Disponível em <<https://incrivel.club/inspiracao-psicologia/o-que-e-a-teoria-das-geracoes-e-a-qual-delas-voce-pertence-502460/>>. Acesso em 28 out. 2022.

LÍDER Treinador. **Gerações e suas principais características**. 2019. Disponível em <<https://www.lidertreinador.com.br/2019/06/geracoes-e-suas-principais-caracteristicas/>>. Acesso em 10 set. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

METAVERSO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Metaverso&oldid=63957587>>. Acesso em jul. 2022.

MORAES, Antônio Luiz; VEIGA-NETO, Alfredo. **Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível**. In: Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares Florianópolis: UFSC, 2008. p.1-18. ISBN: 978-85-87103-39-0.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p. 25-47.

PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Nélia Elaine Wahlbrink; DAZZI, Rudimar Luís Scaranto. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z**. RENOTE, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/70652/40081>. Acesso em fev. 2022.

PET-Saúde/Interprofissionalidade. Educação popular, mobilização e controle social. Coronavírus: Como surgiu? Por que virou uma pandemia? UFPR. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68909/Coronav%C3%ADrus%20Como%20surgiu%20Porque%20virou%20uma%20pandemia_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17 out. 2022.

PROJETO Político Pedagógico Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio Maria Claret. Esteio, 2017.

R7 EDUCAÇÃO. **Quase 9 de cada 10 alunos do 9º ano têm aparelho celular**. 13/07/2022. Disponível em <<https://noticias.r7.com/educacao/quase-9-de-cada-10-alunos-do-9-ano-tem-aparelho-celular-13072022>>. Acesso em 27 out. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal**. Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP—Departamento de Computação/FCET/PUC-SP, vol. II, nº 1, 2010

SILVA, Marley G. **O uso do aparelho celular em sala de aula**. Monografia (Especialista em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, 2012. Disponível em <https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-USO-DO-APARELHO-CELULAR-EM-SALA-DE-AULA-MARLEY-GUEDES-DA-SILVA.pdf>. Acesso em fev. 2022.

TUDO sobre Informática. **Geração dos Computadores**. Disponível em: <<https://tudosobreinformaticanomundo.blogspot.com/p/os-computadores-sao-maquinas-capazes-de.html>>. Acesso em 21 jul. 2022.

VARGAS, Juliana Ribeiro de. **O que ouço me conduz e me produz?** A constituição de feminilidades de jovens contemporâneas no espaço escolar da periferia. 2015. 194 p. Tese Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Programa

de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre/RS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218414/001123094.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em fev 2022.

VIEIRA, Nathan. **Escola australiana proíbe alunos de levar celular e percebe mudanças drásticas**. CANALTECH, 08/08/2022. Disponível em <<https://canaltech.com.br/comportamento/escola-australiana-proibe-alunos-de-levar-celular-e-percebe-mudancas-drasticas-222593/>>. Acesso em 27 out. 2022.

VIVENDO a Adolescência. **Fase da vida? Faixa etária? Construção social? Afinal, o que é Adolescência?** Disponível em <<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia>>. Acesso em 07 set. 2022.

APÊNDICE A – Cronograma de trabalho

Pesquisa: **GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER**
 Pesquisador: Marcia Alves dos Santos

Cronograma de atividades

Data	Atividade	Duração (*)	Objetivo geral	Envolvidos
01/08/2022	Observação passiva	das 7:45 às 12:00	Observar o cotidiano dos alunos e professor(a)	Alunos e Professor
02/08/2022				
03/08/2022				
04/08/2022				
05/08/2022				
09/08/2022	Questionário	das 7:45 às 8:30	Aplicar questionário online	Alunos
09/08/2022	Entrevista	das 9:00 às 9:30	Entrevista gravada	Supervisora/Orientadora
09/08/2022	Entrevista	das 9:30 às 10:00	Entrevista gravada	Diretora
10/08/2022	Questionário	das 7:45 às 8:00	Questionário online e impresso	Pais e Professores (**)
à definir	Reunião	à definir	Apresentação resultados	Supervisora, Diretora e professores

(*) Os horários previstos poderão ser ajustados conforme necessidade da escola

(**) Será enviado questionário impresso para os pais e disponibilizado link para questionário online para professores.

APÊNDICE B - Questionários

Questionário Pais

Você está sendo convidado a participar da pesquisa GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER, a qual busca analisar de que forma os jovens se relacionam com as tecnologias móveis, em particular, o aparelho celular e como este dispositivo pode ser incorporado no cotidiano escolar a fim de favorecer o aprendizado. Este questionário obedece aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais e serão tratadas sem que haja identificação de particularidades de cada respondente. Os resultados obtidos serão utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada e não prevê nenhum tipo de pagamento para o participante. Ao participar, você assume que compreende os termos deste documento e entende os objetivos da pesquisa, bem como sua relevância para a comunidade.

Sua resposta é de suma importância para o sucesso desta pesquisa, por este motivo pedimos que responda atentamente às questões. Desde já, agradecemos pela sua participação!

1. Qual o seu nome? _____
2. Qual a sua idade? _____
3. Qual o seu sexo? Feminino Masculino
4. Qual seu grau de parentesco com o aluno?
 Pai Mãe Avô/avó Outros
5. Qual é a renda familiar?
 Até 3 salários-mínimos Entre 3 e 6 salários-mínimos Acima de 6 salários-mínimos
6. Você possui aparelho celular? Sim Não
7. Quanto tempo por dia você costuma utilizar seu celular?
 Até 5 horas De 5 a 10 horas Mais de 10 horas Não uso
8. Assinale com que intensidade você costuma utilizar cada um dos aplicativos listados abaixo:

Aplicativo	Muito	Médio	Pouco	Não uso
WhatsApp				
Facebook				
Instagram				
Jogos				
Youtube				
Enviar e receber ligações somente				
Escutar música				
Tick-Tock				
E-mails				
Outros				

9. Você considera que o celular pode atrapalhar a concentração do aluno interferindo no seu aprendizado? Por quê?

10. O que você pensa sobre a proibição do uso do celular em sala de aula?

11. Na sua opinião, qual a postura que escola e professores deveriam adotar em relação ao uso do celular durante as aulas?

12. Você considera que o celular poderia ser utilizado como ferramenta auxiliar nas atividades escolares? De que forma? Assinale as opções que você considerar corretas:

- Para fazer pesquisas
- Como ferramenta para trabalhos que envolvam gravação de vídeos e entrevistas
- Para jogos educativos
- Para comunicações entre a turma
- Para troca de conteúdos, recomendação de atividades e leituras
- Para trabalhos em grupo de forma remota

13. Você teria uma outra questão a acrescentar?

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação, portanto concordo em participar.

(Local e data)

(Assinatura do participante)

Eu, Marcia Alves dos Santos, membro da equipe do projeto Geração Alfa e mídias móveis: relações e modos de aprender, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do pesquisador responsável)

Questionário Professores

Você está sendo convidado a participar da pesquisa GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER , a qual busca analisar de que forma os jovens se relacionam com as tecnologias móveis, em particular, o aparelho celular e como este dispositivo pode ser incorporado no cotidiano escolar a fim de favorecer o aprendizado. Sua resposta é de suma importância para o sucesso desta pesquisa, por este motivo pedimos que responda atentamente às questões. Desde já, agradecemos pela sua participação!

1. Qual o seu nome? _____

2. Qual a sua idade? _____ Qual o seu cargo? _____

3. Qual o seu sexo? Feminino Masculino

4. Qual a sua formação?

Magistério

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

5. Qual seu tempo de experiência na área da educação? _____

6. Qual sua opinião sobre a proibição do uso do celular em sala de aula?

7. Você considera que o celular atrapalha a concentração e pode interferir no aprendizado do discente?

Sim Não

8. Você utiliza alguma ferramenta tecnológica no planejamento ou na condução das atividades com os alunos? Quais?

9. Você considera que o celular poderia ser utilizado como ferramenta auxiliar nas atividades escolares? De que forma? Assinale as opções que você considerar corretas:

Para fazer pesquisas

Como ferramenta para trabalhos que envolvam gravação de vídeos e entrevistas

Para jogos educativos

- Para comunicações entre a turma
- Para troca de conteúdos, recomendação de atividades e leituras
- Para trabalhos em grupo de forma remota

10. Na sua opinião, qual a postura que escola e professores devem adotar em relação ao uso do celular ou outras tecnologias em sala de aula?

11. Você se considera apto a utilizar o celular ou outros dispositivos como auxiliar no desenvolvimento e execução de atividades?

- Sim Não

12. A escola incentiva o uso das tecnologias no cotidiano escolar? Existe alguma referência a este assunto no PPP? São disponibilizados cursos de aperfeiçoamento e/ou seminários para os professores nesta área?

Questionário Alunos

Você está sendo convidado a participar da pesquisa GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER , a qual busca analisar de que forma os jovens se relacionam com as tecnologias móveis, em particular, o aparelho celular e como este dispositivo pode ser incorporado no cotidiano escolar a fim de favorecer o aprendizado. Sua resposta é de suma importância para o sucesso desta pesquisa, por este motivo pedimos que responda atentamente às questões. Desde já, agradecemos pela sua participação!

1. Qual o seu nome? _____

2. Qual a sua idade? _____

3. Qual o seu sexo? Feminino Masculino

4. Você possui aparelho celular? Sim Não

5. Qual é a importância do aparelho celular no seu dia a dia?

6. Assinale com que intensidade você costuma utilizar cada um dos aplicativos listados abaixo:

	Muito	Médio	Pouco	Não uso
WhatsApp				
Facebook				
Instagram				
Jogos				
Youtube				
Enviar e receber ligações somente				
Escutar música				
Tick-Tock				
E-mails				
Outros				

7. Quanto tempo por dia você costuma utilizar seu celular?

- Até 5 horas por dia
 De 5 a 10 horas por dia
 Mais de 10 horas por dia
 Não uso

8. Marque as atividades que você costuma praticar e que não envolvem o uso do celular:

- Praticar esportes
 Se reunir com amigos
 Ler livros

Praticar atividades físicas ao ar livre

Assistir TV

Outras (especifique): _____

9. O que você pensa sobre a proibição do uso do celular em sala de aula?

10. Você considera que o celular pode atrapalhar a concentração do aluno interferindo no seu aprendizado? Por quê?

11. Seus professores costumam adotar atividades que envolvam tecnologia? Cite alguns exemplos:

12. Em uma escala de 1 a 5 onde **1 é muito pouco** e **5 é o máximo**, em sua opinião como o celular poderia auxiliar nas atividades pedagógicas abaixo?

	1	2	3	4	5
Para fazer pesquisas					
Para gravar vídeos					
Para fazer entrevistas					
Para jogos educativos					
Para comunicações entre a turma					
Para troca de conteúdos, recomendação de atividades e leituras					
Para trabalhos em grupo de forma remota					

ANEXO A - TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****PARTICIPANTE****PESQUISA: GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER****COORDENAÇÃO: Mariangela Kraemer Lenz Ziede**

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa Geração Alfa e mídias móveis: relações e modos de aprender, coorientada pela professora Mariangela Kraemer Lenz Ziede. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar como os alunos se relacionam com seus aparelhos celulares e quais são os desafios em adotar esta tecnologia em benefício do aprendizado.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 5 professores, orientadora escolar, supervisora, diretora, pais e alunos do 7º ano da escola Santo Antonio Maria Claret, localizada na cidade de Esteio/RS.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidado a responder um questionário e participar de entrevista sobre o tema, a qual poderá ser gravada. É previsto em torno de, no máximo, meia hora para cada atividade. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com a Profa Mariangela Kraemer Lenz Ziede pelo fone (51) 3308.3425.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre como o uso do celular afeta o cotidiano escolar, como pais e professores veem o uso das mídias móveis no aprendizado e qual a opinião dos alunos sobre o assunto.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Para o projeto, não estão previstos riscos, porém, caso ocorrerem, serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados para entender melhor como o aparelho celular pode ser utilizado em benefício de estudantes e professores.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)

Eu, Marcia Alves dos Santos, membro da equipe do projeto Geração Alfa e mídias móveis: relações e modos de aprender, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)

ANEXO B - TALE**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)****PESQUISA: GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER****COORDENAÇÃO: Mariangela Kraemer Lenz Ziede****Para crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.**

O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais e/ou responsáveis. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa Geração Alfa e mídias móveis: relações e modos de aprender, coorientada pela professora Mariangela Kraemer Lenz Ziede, do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Campus Litoral Norte.

Com esta pesquisa, queremos saber qual a importância do telefone celular em seu cotidiano, como você costuma utilizá-lo, quais os aplicativos que você mais acessa e qual o tempo médio de uso por dia. Além disso, gostaríamos de saber sua opinião quanto ao uso do celular em sala de aula e como você acha que este dispositivo poderia contribuir no aprendizado.

Você só participa da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita durante o período de aula, onde a pesquisadora irá observar o cotidiano escolar da turma e você será convidado a responder um questionário e participar de entrevista pessoal sobre o tema. Para isso, serão utilizadas gravações, apontamentos e questionário previamente elaborado, que são considerados seguros e não oferecem riscos. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que estão informados no começo do texto; mas há coisas legais que podem acontecer como entender melhor como o aparelho celular pode ser utilizado em benefício de estudantes e professores.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, a não ser seus colegas de classe e professores; não contaremos para outras pessoas as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados nos anais da UFRGS, mas sem que outras pessoas saibam quais foram os menores de idade que participaram.

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) professor orientador desta pesquisa, Mariangela Kraemer Lenz Ziede, do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância do Campus Litoral Norte pelo e-mail mariangelaziede@gmail.com, e também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, por intermédio do telefone (51) 3308.3435.



CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa **GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER.**

Entendi as coisas legais e as coisas desconfortáveis que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir de participar da pesquisa e que ninguém vai ficar bravo ou chateado comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Eu, Marcia Alves dos Santos, membro da equipe do projeto **GERAÇÃO ALFA E MÍDIAS MÓVEIS: USOS, RELAÇÕES E MODOS DE APRENDER** obtive de forma apropriada e voluntária o assentimento para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TALE)